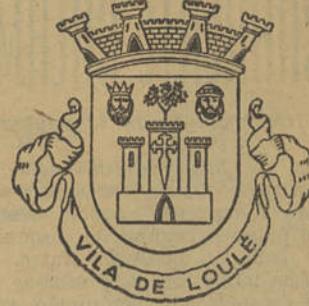


Da discussão nasce o
acordo das opiniões:
fugir à discussão é ter
horror à verdade».

Scipião Ferreira

ANO VI — N.º 157
MAIO
18
1958

A Loulé



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

Partidos! Eleições!

Esteve a França perto de um mês sem governo porque, apesar da crítica situação interna, do grave problema da Argélia e do perturbado ambiente internacional, os partidos se não entendiam para sacrificar os seus programas ou as suas clientelas ao bem comum, à própria integridade da Pátria.

Porém, assim que o General De Gaulle, correspondendo ao apelo do País, se dispôs a servi-lo, fôra ou contra os partidos, assumindo os poderes da república... logo os socialistas e *tutti quanti* renitentes em negar apoio a todos os ex-presentados e ao próprio presidente Pflimlin, já investido pelo parlamento, acudiram a rever a sua posição porque... estavam em perigo as instituições.

Como sempre, em regime de partidos.

Antes e acima de tudo o partido, o regime!

Ai temos a velha democracia de partidos a mostrar a sua fraqueza congénita, ei-la a perecer à mingua junto à própria teta materna.

E há ainda entre nós quem, depois de nos termos antecipado, em 30 anos, é certo que com muitos erros e alguns abusos, queira voltar para trás!

E com partido comunista e tudo, bem legalizado desde que não traia o País... Como se não estivesse demonstrado, ainda que com atenuações de circunstância, que é da essência de própria dou-

Exortação infeliz

O Dr. Arlindo Vicente, candidato à Presidência da República, faz uma exortação às mulheres portuguesas no jornal «República» do dia 13, nos seguintes termos:

«Mães de herois, de Santos, de loucos, de assassínios e de ladrões...»

«Vós os trouxestes os (filhos) no vosso ventre, no vosso colo, no vosso regaço, nas canastras...»

«Vós os geraste, paristes e criastes ao longo de oito séculos...»

Se analizarmos bem o destempero desta exortação, verificamos que:

1.º — Ela não comprehende as mães dos portugueses que forem normais...

2.º — Desconhecemos que há quem crie os filhos em canastras...

3.º — Pobres mães, levaram 8 séculos para gerar, parir e criar um filho.

Se fosse o outro candidato, o nosso General Humberto Delgado, teria respondido com toda a clareza e objectividade: — Obviamente.

Uma Escola Agrícola no ALGARVE

Não pode ter melhor oportunidade o assunto deste modesto artigo, e nunca nos sentimos tão à vontade e com tanta serenidade como nesta ocasião em que Sua Exceléncia o Senhor Ministro da Educação Nacional declarou à comissão representativa das autoridades administrativas, organizações políticas e forças vivas da Vila e Concelho de Loulé, que o Governo da Nação pensa em criar uma Escola Agrícola no Algarve, cuja localização ainda não está escolhida e assente.

Já em tempos nos referimos à necessidade de ser criada, no Algarve uma Escola e por isso, voltamos de novo a agitar esta justa e necessária pretensão para

triná tratar-se de um partido da anti-nação!

Há quem proclame, sob a égide dos partidos, a congração da família portuguesa, como se no próprio conceito de partido não estivesse implícita a divisão.

Colaboração na divisão? Talvez, mas se somos *analfabetos, atrasados, incultos, geração de récias marcadas na anca*, em que generalas, admirantes, catedráticos, médicos, advogados, engenheiros, etc. são *invertebrados* cujas expressões de pensamento se imputam a influências alheias, como esperar atitudes de que outros, tidos como detentores de quinta essência do civismo político, se revelam incapazes?

Pois mesmo aí, como acontece agora em França, se prendem os perturbadores da ordem estabelecida! Estamos certos que o sr. Pflimlin, ao fazê-lo, só não é dicionar porque os presos não são comunistas ou comunistaoides...

Por mais que cada um se pro-

(Continuação na 4.ª página)

A campanha eleitoral

A primeira semana de campanha eleitoral foi, pode-se dizer, quase inteiramente dominada pelo já célebre conferência de imprensa do Senhor General Humberto Delgado, candidato Republicano Independente à Presidência da República!

Ovidamente, Sua Excelência podia ter sido mais elegante e menos injusto para com o Homem a quem os portugueses — sem excluir o Senhor General — já tanto e tanto devem!

Mas não, o Senhor General entendeu por bem atacar o Doutor Oliveira Salazar de uma maneira imprópria a qualquer indivíduo que se candidata ao mais alto posto da magistratura portuguesa!

E se é verdade que «quem semead ventos colhe tempestades» e também que (palavra fóra da

Indústrias portuguesas

Vai abrir mais uma Feira das Indústrias Portuguesas no Pavilhão da Junqueira, dentro de dias.

Ali será exibido, o primeiro automóvel fabricado em Portugal.

Tal facto marcará uma data memorável na produção automobilística em série, que entre nós, está a tomar notável incremento.

Além desta notável actividade outras serão apresentadas que constituirão para todos nós, verdadeiras surpresas da nossa capacidade e aptidão industrial, em franco desenvolvimento.

Embaixador de Portugal no Brasil

O nosso ilustre conterrâneo Dr. Manuel Rocheta será alvo, à sua chegada ao Brasil no dia 19 do corrente de diversas festividades e provas de amizade da Colônia Portuguesa do Brasil.

Assim todas as colectividades representadas por Delegações e dirigentes, acompanhadas de suas bandeiras e estandartes, aguardarão no cais a chegada do nosso embaixador.

Um cortejo de barcos embandeirados acompanhará o «Vera Cruz» até ao Cais.

Será igualmente o nosso ilustre Diplomata o primeiro a apresentar credenciais no Palácio Alvorada, residência oficial do Presidente da República Brasileira, recentemente inaugurado em Brasília, futura capital da Nação Irmã.

Calcula-se que a cerimónia tenha lugar no dia 30 do corrente.

(Continuação na 4.ª página)

Exibia-se em Loulé a Orquestra

Sinfônica Alemã de Acordeons «Hohner»

Domingo passado foi um dia feliz para os apreciadores de boa música.

O magistral concerto da orquestra «HOHNER» encheu de satisfação e encanto, os que tiveram o bom gosto deir ao teatro.

Nunca em Loulé, se viu, um agrupamento musical da categoria daquela orquestra.

Ficava-se de tal forma envolto na harmonia do conjunto e na mavisiosidade da execução, que, cada espectador, perdia a sensação do ambiente para se julgar transportado, em extase, a regiões irreais de sonho e encanto.



Maestro Rudolf Wurther

ATINGIU O ELEVADO MONTANTE

de 168.427\$80 a receita líquida (record) da Batalha de Flores de 1958

frizando o quanto isso resultou de benéfico para o nosso Hospital, pois irá permitir que se possa dar início às obras que são de urgente necessidade para o cabal desempenho da sua missão.

O sr. Presidente da Câmara, também usou da palavra, regrizando-se por que Loulé mais uma vez tivesse marcado pelo brilhantismo do seu Carnaval, traduzido no belo espetáculo de

graca e beleza, que ofereceu aos seus milhares de visitantes e numa substancial receita para o seu Hospital.

Seguidamente o Vice-Provedor sr. João Farrajota Alves fez a apresentação das contas da Batalha de Flores cuja receita total foi de 227.201\$50, incluindo as entradas no recinto, subsídios de entidades oficiais e particulares, subsídios para execução de carros, receitas do baile, etc.

Pelo resumo da despesa que a seguir publicamos, se verifica que

(Continuação na 2.ª página)

O Sr. Ministro da JUSTIÇA visita o Algarve

C ilustra titular da pasta da Justiça, sr. Dr. Antunes Varela, desloca-se hoje ao Algarve a fim de estudar vários problemas dependentes do seu Ministério, nomeadamente os projectados Palácios da Justiça de Faro e Olhão.

CURRENTES CALAMOS

O Casamento-Negócio

Uma prática muito generalizada em dias de hoje é a do casamento como meio de adquirir. Isto não obstante se tratar de um daqueles actos tão estritamente pessoais que nunca podem deixar de ser civis para ser de comércio, nem que (idealmente) sejam de comerciante com comerciante... e com fins comerciais...

Propiciaram um tal estado de coisas as condições da vida moderna, inteiramente desconhecidas dos nossos avós. Em tempos idos era estranha, por exemplo, a instituição do divórcio, que hoje permitirá dissolver-se um casamento com relativa facilidade, levando a que em poucos dias um indivíduo possa mudar de fortuna — só por ter casado. E se essa mudança é para melhor e foi ele o «culpado» do divórcio, pode assistir-se (e de facto já se tem assistido) a um injusto locupletamento, como «prémio».

E isso dá-se sob a capa do regime de comunhão geral de bens do casamento, regime esse que, como toda a gente sabe, vigora entre nós como supletivo, o mesmo é dizer: se os nubentes não fizerem uma escritura em contrário, antes do casamento.

Pois é precisamente para combater esse estado de coisas que na Comissão redactora do novo Código Civil há empenho em substituir o regime de comunhão geral de bens como regime supletivo.

DESPESSAS:

Despesas com o pessoal:

Electricista, 10.980\$00; Ajudante (permanente e acidental), 5.400\$00; Engenheiro responsável, 1.800\$00.

Despesas com material:

11.000 litros de gasóleo a 2\$20; 24.200\$00; 247 quilos de lubrificante.

(Continuação na 2.ª página)

QUARTEIRA...

EM RETRATO

Exploração da Ribeira Eléctrica de Guarateira—Ano de 1957

RECEITA:

Venda de energia eléctrica a particulares, 50.246\$00; Aluguer de contadores, 6.653\$00; Recebido da Junta de Freguesia para pagamento de 11.851 kWh, gastos na iluminação pública, 5.000\$00; Total, 61.899\$00.

DESPESAS:

Despesas com o pessoal: Electricista, 10.980\$00; Ajudante (permanente e acidental), 5.400\$00; Engenheiro responsável, 1.800\$00.

Despesas com material:

11.000 litros de gasóleo a 2\$20; 24.200\$00; 247 quilos de lubrificante.

(Continuação na 2.ª página)

Dr. Lélio Marques

No Serviço de Estomatologia dos Hospitais Civis de Lisboa, perante um júri constituído pelos Estomatologistas srs. Drs. Ferreira da Costa (Presidente), António Jorge e Baptista Fernandes terminou as suas provas de Concurso para Interno Graduado da Especialidade, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Lélio Macias Marques, que foi aprovado por unanimidade.

CURRENTES CALAMOS

(Continuação da 1.ª página)

ros, na falta de convenção em contrário. Os nubentes na escritura antenupcial podem sempre estipular o regime de comunhão de bens ou qualquer outro. Na Itália não é assim: proíbe-se que se estabeleça a comunhão geral de bens «alem da dos úteis e adquiridos». Mas tão longe não irá a nossa lei.

Visa-se principalmente evitar que um dos cônjuges vá enriquecer-se, ele e através dele, (em muitos casos) só a sua família, à custa dos bens que o outro possui antes do casamento, e os que antes ou depois lhe advierem a título gratuito, designadamente herdados dos seus antepassados e pertença deles desde longa data (bens de família).

Mas substituir um regime tão arreigado no espírito da nossa gente, como é o da comunhão geral de bens, por um outro que gire à volta do da simples comunhão de adquiridos, não é tarefa fácil. Além de outros, os reformadores têm de transpor dois obstáculos bastante consideráveis, pelo menos, em extensão. Como é que se vai assim enterrar, de uma penada legislativa, uma instituição cujos dias de vida se contam pelos da Nacionalidade e ainda hoje é a adoptada em 49 de cada 50 casamentos? Pois, a mais de se conformar com a tradição, não é o regime de comunhão geral o que está de acordo com aquela verdade evangélica, geralmente presente no lar português, de que os esposos «erunt duo in carne una»?

Na linha de sumárias considerações que seguimos neste bosquejo, analisemos a primeira questão.

O peso do argumento é puramente aparente porque a comunhão de bens entre casados já desde as primeiras Ordenações do Reino se mostra bastante limitada pelos morgados, capelas, prazos de vida, bens da coroa e outros imobiliários que nunca se comunicavam de um cônjuge para o outro. E se nos lembrarmos de que a maior riqueza estava nesse tempo (antes do advento das grandes fortunas mobiliárias) ligada aos domínios agrários, temos achada a razão daquela aparência. Coisa semelhante se diga da exigua percentagem de casamentos ainda hoje celebrados entre nós fora do regime de comunhão (2%). Toda a gente sabe que num grande número de casos não se faz escritura «de separação de bens» por motivos de ordem moral (afastar desconfianças ou o fermento de susceptibilidades pessoais ou familiares e até de ordem económica, (despesa da escritura). Além de que a pouca fortuna dos nubentes pode não aconselhar separação; outras vezes ignoram a sua vantagem; e até mesmo se desculdam; é mais cómodo nada fazer, a inércia dita a comunhão.

Quanto à união dos corpos e almas e dos patrimónios como essência do casamento, distinguem: uma coisa é a verdadeira harmonia conjugal, baseada no verdadeiro amor e dedicação recíproca e tudo vai bem quando ela existe, ainda que com o regime de acentuada separação patrimonial, que em nada a afecta; outra coisa, pretender que da comunhão de bens derive a unidade espiritual dos esposos em crise. Essa unidade só pode sair do amor e espírito de compreensão, e pretender outra coisa é pôr o problema ao contrário, como que um querer endireitar a sombra da vara torta. Não podemos esquecer a realidade dos factos, por dura que seja. E transplantar para todos, o regime (de comunhão) correspondente aos casos ideais, é esquecer o que os factos nos dizem.

Finalmente é de defender a comunhão de adquiridos, na corrente que mais força está a ter no seio da Reforma, por outras razões — maxime a vantagem de dispensar normas jurídicas especiais para os casos de separação de pessoas e bens e de divórcio —, que só maior espaço e já algumas considerações técnico-jurídicas permitiriam explorar. Tal não é nosso propósito, mas tão só o de chamar a atenção (dos leigos, evidentemente) para a necessidade de ir habituando o pensamento aos novos rumos que, por força das coisas, a regulamentação das relações patrimoniais do casamento vai tomado.

R. Gesmo

TERRENO

VENDE-SE terreno para construção, com a área de 16 metros de frente por 24,5 de fundo, na projectada rua ao lado do Correio.

Tratar na Alfaiataria Pin-tassilgo.

MOTA

VENDE-SE uma mota «Sachs» 100 cc., último modelo, impecável, com 2.000 kms. Nesta redacção se informa.

Poesia popular

Loulé é bem a terra do Poeta Aleixo. Por todos os campos florescem musas e aparecem estros a enviar-nos colaboração. Se bem que o rigor da métrica, na generalidade, seja letra morta, nem por isso devemos desprezar algumas das produções sobretudo quando, como no caso presente, elas revelam uma certa habilidade natural e correcta inspiração. Os dois exemplos que vamos apresentar são testemunho do que dizemos. Um é-nos enviado pelo sr. J. Mendes Costa já nosso colaborador. O outro vem-nos sob a forma de quadra popular do louletano sr. José Martins, do sítio da Pena, Salir, ausente no Canadá.

A RÚSSIA TAMBÉM QUER OCUPAR A LUA ??

*As nações, impondo a tirania tua,
Os povos condensam ao cativeiro,
E iludindo o mundo inteiro,
Tua nociva propaganda continua.*

*Hoje, que o fôrça atómica actua,
Parece que já andas com o cheiro
De seres tu, cá da terra, quem
(primeiro
Subjuge os habitantes da Lua.*

*Neste século detantas invenções,
Gracas aos alemães, sábios pro-
(fundos
Os teus satélites e foguetões*

*Correm muitas milhas, em pou-
(cos segundos.
Mas, sem caires do céu, aos
(trambulhões,
Chegarás a pôr os pés n'outros
(mundos?
Boliqueime, 8 - 3 - 58
J. Mendes Costa*

SABER LER ?

*Pai e Filho analabetos...
e dizem não saber ler!?
Mas p'ra roubar são espertos
E não aprenderam a ler!*



Para boas fotografias, use uma boa película

KODAK «verichrome Pan»

a que não lhe dará aborrecimentos.

COMPRE no
CENTRO COMERCIAL
DE REPRESENTAÇÕES
e INFORMAÇÕES.

Telef. 277 LOULÉ

Artigos para desporto

Tudo o que precisar. Na PAPELARIA LOULETANA.

O Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

houve um saldo positivo de 168.427\$80, o que representa a maior verba até agora alcançada pelos festejos do nosso Carnaval.

DESPESA

Execução de carros (Incluindo aquisição de materiais e mão de obra)	26.878\$10
Ornamentação do re- cinto	8.965\$30
Propaganda	2.882\$80
Impostos e outros encargos adminis- trativos	10.587\$40
Despesas não especificadas (incluindo portes de correio e telefones)	2.740\$10
Assistência técnica	6.720\$00
Total da receita	227.201\$50
Total da despesa	58.773\$70
Saldo	168.427\$80

Para se conseguir este excepcional resultado financeiro foi necessário o esforço, a boa vontade e o espírito de sacrifício de meia dúzia de «carolas» que teceram (honra lhes seja feita) em demonstrar que mesmo numa época em que predominava o espírito interessiramente materialista, ainda é possível uma conjugação de esforços para a realização de uma obra de benemerência.

Não queremos deixar de frizar o facto de a dedicação e o interesse do Director Clínico do Hospital por esta nobre causa, ter contribuído consideravelmente para um substancial aumento das receitas, através de importantes verbas oferecidas pelas pessoas de suas relações e amizade.

Propriedade

Vende-se, com cerca de 20 hectares, boas terras de semeadura e muito arvoredo; quase junto à estrada nacional, entre as estações de Albufeira e de Tunes.

Trata José Tiago Correia — Grémio da Lavoura — FARO.

FORDSON

Série 15, utilitária, motor novo em rodagem. Vende Manuel Passos — Paderne.

CASA

Vende-se uma casa em Alto composta de 8 divisões e varanda, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com Ana de Sousa Matoso — Alto.

VENDE-SE

Propriedade com casas de habitação, e com todas as dependências agrícolas, no sítio da Goldra de Cima (junto à Estrada Municipal).

Nesta redacção se informa.

Também devido à sua influência se deve a obtenção de uma importante verba que possibilitou a compra de uma lâmpada (aliás um conjunto de focos projectores sem sombras nem aquecimento) para a sala de operações que custou 24 contos. Pelo seu elevado custo se depreende facilmente da utilidade e vantagens que oferece e ainda o que representa como melhoramento, justificado pela actividade desenvolvida no nosso Hospital pelo seu competente e dinâmico Director.

Depois de esclarecidos vários menores relacionados com as Festas do Carnaval, o sr. João Farrajota Alves expõe à aprovação da Irmandade o plano de obras que a Mesa pretende pôr em execução no mais curto espaço de tempo possível. Trata-se da obra de construção da lavandaria, casa de arrecadação e casa mortuária, que é absolutamente urgente e para o que se torna indispensável a expropriação da sua razoável área habitada, com frente para o Largo da Graça.

Para o efeito já foram compradas 2 casas e há a promessa de que 2 serão oferecidas pelos proprietários, tendo sido já iniciadas negociações para a compra das restantes.

A 2.ª fase que comprehende a remodelação da enfermaria dos homens, só deverá ser iniciada em 1959.

**Poupe dinheiro
e viaje com segurança
usando no seu automóvel**



A venda no Stand do Agente
José de Sousa Pedro
LOULÉ

VENDE-SE

Uma courela de terra, de mato, no sítio de Vale Telheiro, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras.

Tratar com Teresa Ascenção — Rua Ataíde Oliveira, n.º 29 — LOULÉ.

Propriedade

Vende-se uma propriedade com parte de regadio e com todas as árvores próprias da região. Casas de habitação, de construção nova e todas as dependências agrícolas, no sítio da Pereirinha (Ameixial).

Tratar com Manuel João Rodrigues — Pereirinha — Ameixial.

TELEVISÃO

VISITE A

MOTOLUX, Ld.¹, onde poderá apreciar as últimas criações de Televisores das famosas marcas:

PONTO AZUL-NORA-TELEFUNKEN

Montagens completas com resultados garantidos por um técnico especializado em TELEVISÃO

Na MOTOLUX, Ld.¹, encontra ainda os Frigoríficos e Máquinas de lavar «FRIGIDAIRE», Enceradoras e Aspiradores «PROGRESS», Fogões a gás «FAR», Esquentadores «GODÉSIA» — Pequenas utilidades

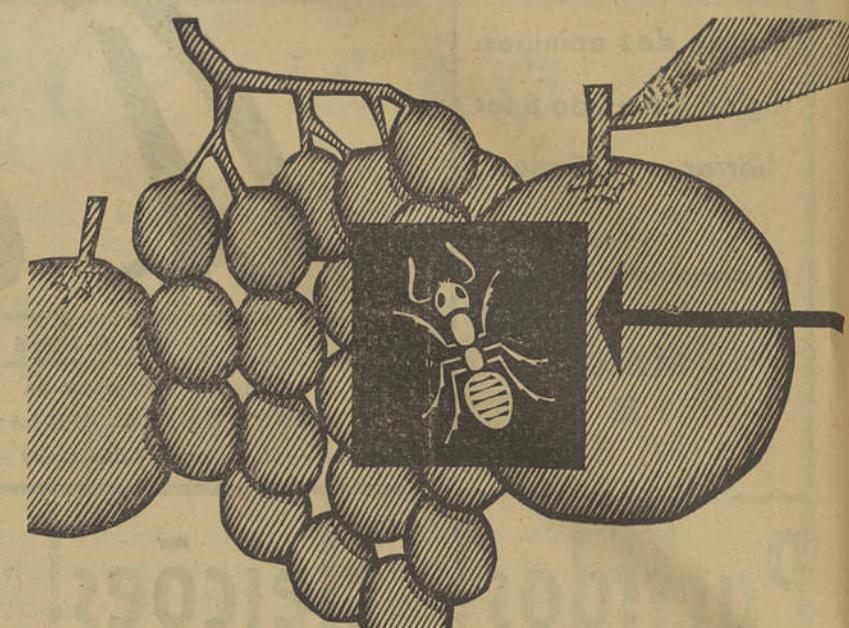
Teremos o maior prazer em ajudar V. Ex.^a a resolver os seus problemas dentro do âmbito do nosso comércio

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE A:

**MOTOLUX, L. DA
Rua 5 de Outubro n.º 10**



**a maior amiga
dos seus inimigos!**

A formiga argentina que, aos milhões invadiu os seus pomares e vinhas, protege as cochonilhas e os afídios dos ataques de outros insetos, permitindo-lhes, assim, enorme desenvolvimento. A desinfestação tem pois de começar pelo exterminio da formiga.

Shell Dieldrex 15 contém dieldrin, o insecticida cuja eficácia foi já comprovada em Portugal pela Repartição dos Serviços Fitopatológicos.

Shell Dieldrex 15 é um produto de emprego fácil, seguro e económico.



dieldrex-15

Para quaisquer esclarecimentos dirija-se à Secção Agrícola da Shell Portuguesa, S. A. R. I.

Automóvel novo

VENDE-SE

AUSTIN A 35 — 4 portas, acabado de sair no concurso de «O Século». Informa Farmácia Pinto.

MENDES & MARUM, LIMITADA

A população mundial

Do Anuário Estatístico que as Nações Unidas, acabam de publicar verifica-se que o Globo tinha 2.737.000.000 de habitantes em meados de 1956, contra 1.810.000.000 em 1920.

Entre 1950 e 1956 o índice médio do acréscimo da população foi de 1,6 por cento.

A distribuição da população por continentes era a seguinte. África, 220 milhões; América do Norte e do Sul, 374 milhões; Ásia, excluindo o território da Rússia, 1.514 milhões; Europa, 412 milhões; Oceânia, 15.100.000.

A Rússia tem 200 milhões em todo o seu território.

Os peritos da ONU declaram ainda, que a partir de 1920, aumentou a duração média de vida dos homens.

E nos Países Baixos que a duração da vida, é mais longa: 73,9 anos para as mulheres e 71 para os homens.

— x — x — x — x — x — x —

Campanha do Pé Descalço

Da Junta Central da Casa dos Pescadores recebemos um interessante opúsculo, onde a par de esclarecidas gravuras se faz o combate em distícos incisivos e claros, ao hábito de andar descalço. Bem estudada, esta forma de crítica ao pé descalço, torna-se curiosa e comprehensível para toda a gente, constituindo um bom elemento de propaganda do fim que se prossegue nesta útil e simpática Campanha.

EMPREGADO

De 14 a 16 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

GASAS

Vendem-se 2 casas, sendo uma sem inquilino na Rua Serpa Pinto, 17 e outra na Rua da Fonte, 18. Preço muito acessível.

Nesta redacção se informa.

Armazem



SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus problemas de regas

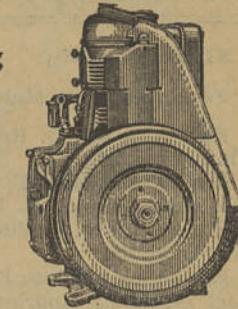
A CASA ESPECIALIZADA JOSÉ DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as maiores facilidades para resolver as suas dificuldades!

Motores, Bombas, Grupos Moto-Bombas e Electro-Bombas

SEGUROS
PNEUS, ETC.

Tubabagem, Acessórios, Correias e Ligadores, etc., etc.



«Loulé... em retrato»

Começou o arranjo das placas centrais da Avenida, de forma que todas fiquem com a graça e perfeição que tinham as primeiras.

Levou três anos, o conseguinte deste melhoramento, mas, ao fim e ao cabo, lá vai, Graças a Deus.

Estes três anos devem ter sido convincentes para certos críticos que censuraram a vereação anterior por ter feito só duas.

Estas coisas são difíceis da fazer...

Levam tempo e não são como a gente quer.

Felizmente que a velha Avenida se vai remoçando e felizmente que a vereação passada ainda deixou alguma coisa capaz de ter continuidade.

Porque se não aproveita a circunstância deste arranjo para tratar da iluminação pública e da remoção do coreto para o Parque?

Houve mais um almoço de homenagem. Pena é que estas homenagens não sejam proporcionadas a todos que têm vontade de homenagear.

Organiza-se uma lista de gente de um certo grupo e mais ninguém tem o direito de homenagear.

Este fica reservado para os virtuosos do grupo...

Mas ainda não viram — nem vêm porque não querem ver — que tiram assim o próprio valor específico da homenagem?

As pessoas que mais directamente deviam intervir na homenagem são escorregadas e as que, porventura, teriam mais desejo e sinceridade de homenagear, são proibidas de o fazer.

O sistema cheira assim a homenagem por detrás da cortina...

A televisão continua a ser o prato do dia do café. Tornou-se espetáculo chic, ir ver... os bocados.

Há quem vá para o café, às 8

horas, para arranjar uma mesa em bom ponto.

O certo é que assim, tornada a televisão espetáculo de café, os vendedores de televisão estão mal. Porque, como ouvir a televisão no café, é mais chic, de mais tom, lá ninguém quer comprar aparelhos para casa, porque depois, deixavam de ir ao café, ao espetáculo de... bom tom.

Vai para Vila Real, de onde veio, o Dr. Almeida.

É pena que se perca o convívio com uma pessoa que é boa de raiz, um velho amigo, um distinto funcionário. Embora nos tenhamos incluído no número dos proscritos, para prestar, homenagem, seja a quem for, aqui lha prestamos pública, desassombra-clara e lealmente.

Que seja feliz, Dr. Almeida! As suas grandes qualidades hão-de servir para o fazer triunfar!

REPORTER X

Uma escola agrícola

(Continuação da 1.ª página)

a totalidade dos produtos colhidos o que é um grande mal, pois incute-lhes no espírito o desprezo pelo cultivo dos terrenos, em vista de não tirarem os lucros compensadores do trabalho empregado e do capital empestado.

O progresso agrícola de uma região está dependente dumha instrução profissional lógica e racional e o que há a fazer é educar o proprietário-lavrador, porque essa preparação, sem esse estudo, não se conseguirá progredir.

E certo que a maior parte dos agricultores, com honrosa exceção, não se dedicam, como devem, às culturas dos seus terrenos, pela falta de conhecimentos científicos, sujeitando-se a processos rotineiros. Mas o Governo da Nação reconhecendo o estado em que se encontra a agricultura pretende criar mais escolas agrícolas, afim de incitar os agricultores a instruir-se tecnicamente nessas escolas para poderem tirar lucros muito maiores dos seus terrenos.

Quantas vezes alguns lavradores proprietários mais aplicados ao cultivo por processos técnicos e modernos se vêem obrigados a desistir desses mesmos processos por falta de pessoal trabalhador competente, e não se poderá dizer que o nosso trabalhador rural não é inteligente, mas sim que tem apenas o defeito de todo o espírito inculto e ainda agarração à sua rotina da qual dificilmente se desvairá.

Ora, a única maneira de se conseguir que o trabalhador rural possa começar a compreender e a executar conscientemente os processos de cultivar, é ministrá-lhe noções, embora rudimentares, de forma a aproveitar a sua natural predisposição, e a utilizar ferramentas aperfeiçoadas.

No Algarve, principalmente no vasto Concelho de Loulé, onde predomina a pequena propriedade, a quase totalidade dos agricultores desconhece ainda os meios de bem cultivarem os seus terrenos, não passando do rotineiro costume de semear quase sempre os mesmos géneros cereais e sem descanço da terra. Nestas condições nunca se poderá tirar uma compensação remuneradora do seu trabalho, do seu empuante de capital, produzindo-se, mau e caro, sem se poder atribuir a factos às condições climáticas, mas sim e apenas levando-nos a dizer que a causa principal reside no atraço de agricultar.

Em boa hora o Governo da Nação vai criar uma Escola Agrícola no Algarve. Loulé, deve pois aproveitar esta única oportunidade de demonstrar as condições que recomendam este concelho para a instalação de tamanho elemento de valorização rural, porque é incontestavelmente o concelho mais importante sob o ponto de vista agrícola em toda a Província.

Ecos de Alto

Realizou-se nesta localidade, no dia 1.º de Maio, a tradicional Festa da Fonte Grande, com a assistência de perto de duas mil pessoas, pois estava repleto de gente o pitoresco vale da referida Fonte. O programa foi totalmente cumprido e, como sempre, reinou completa ordem na Festa.

Já se trabalha activamente em Alto e Benafim Grande com a contrução da cabine, colocação de postes, lâmpadas, etc., para que possa ser inaugurada ainda este ano a luz eléctrica nesta freguesia, pelo que se nota grande contentamento entre os habitantes, como é natural, pois vai ser assim satisfeita a sua maior aspiração.

Durante o mês de Abril, último, faleceram as seguintes pessoas desta localidade: Eduardo de Sousa Ramos do Vale com 68 anos de idade; Estefânia das Dores Ramos, com 75 anos; Francisca Maria com 91 anos, e Joaquina Martins Guerreiro, com 49 anos de idade.

C. x-x-x-x-x-x-x-x

Os Parques de Campismo

(Continuação da 1.ª página)

demi económica) mas um número que pode ser um excelente inicio para a criação de muitos mais, sobretudo com a boa vontade das Câmaras Municipais.

Existe em Vila Real de Santo António, um parque que tem marcado boa impressão nos visitantes, alguns estrangeiros e que bem merece uma visita. Foi o primeiro a ser inaugurado no Algarve e o único até agora existente, o que se coaduna perfeitamente com as tradições campistas, da vila do Guadiana. Não é que, não existam entre nós locais com condições, alguns até excelentes e onde já se tenham efectuado reuniões campistas de certa importância, mas ou por desatenções dos responsáveis ou até por falta de iniciativa, hoje possuímos simplesmente um parque. O dito, tem chamado muitos praticantes e tem sido um meio de fixação, sobretudo pela proximidade de Monte-Gordo. Sabendo de antemão que pode contar com um bom local, o campista aventure-se a chegar até às referidas regiões, sem vir à mercê do acaso ou de situações desconhecidas. Era, um assunto este dos Parques de campismo, que deveria entrar mais activamente nos projectos de realizações turísticas, na certeza de que muitos benefícios de tal adiarão.

E lembramos, numa rápida viagem pelos terras algarvias algumas magníficas localidades ponto de referência: Moinhos da Rocha, o Mato Jonal na região Faro-Olhão, o Monte-Negro e imediações da Baía Formosa-Praia de Faro, os pinhais de Quarteira, a Praia da Oira (Albufeira), a Rocha, a Serra de Monchique, a mata do Barão de São João (Lagos), etc., etc., isto sem falarmos no futuro Parque Municipal de Loulé, que cremos, deve constituir uma excelente realidade dentro em pouco.

Seriam excelentes factores, para um maior desenvolvimento turístico, partindo dum método, com resultados já demonstrados e por uma actividade cada vez mais adeptos.

O Parque campista aliando os fins turísticos, a que aqui nos referimos, é ainda e sobretudo um valioso campo para a valorização das juventudes locais.

J. L.

A Campanha ELEITORAL

(Continuação da 1.ª página)

mais distante, o facto de se apresentarem ao sufrágio mais dois candidatos, que são os Excelentíssimos Senhores Contra-Almirante Américo Tomaz e o Dr. Arlindo Vicente, respectivamente, pela União Nacional e pelo Partido Democrático.

Este partido, de saudosa memória entre nós, pois teve ação preponderante mas não relevante na vida pública do país, entre 1910-1926, tem no Dr. Arlindo Vicente o seu candidato que não deixará de reviver a velha trilogia «Liberdade, Igualdade e Fraternidade», à sombra da qual os seus correligionários ancestrais praticaram as maiores violências.

O Senhor Contra-Almirante Américo Tomaz, candidato da União Nacional, é o único que ao país interessa, pois é o único que nos garante o prosseguimento da obra de restauração nacional, empreendida há trinta anos por Salazar e cujos frutos sabemos já estamos colhendo.

A obra realizada pela Revolução Nacional, nos três decénios findos, é grandiosa, e profunda, pois entre o caos financeiro, administrativo, económico e político, reinantes por alturas de 1926 e o Portugal de hoje separa-as aquele mundo que media entre a anarquia e a ordem, entre a miséria e a prosperidade.

Bem entendido que este estado de coisas não é visto de igual modo por toda a gente, parecendo haver pessoas que só se comprassem na truculência e na desordem, arrojando-se a negar até as realidades mais evidentes.

Ao lado deste género de políticos há os opositores por sistema, os que estão sempre em desacordo; estes merecem o nosso respeito e situam-se no âmbito da nossa compreensão.

Por último há ainda os descontentes e os desistentes por razões de interesse pessoal.

Senhores de uma ideologia própria, qualquer pretensão que não lhe satisfazam afira-os logo para o campo oposto e odeiam hoje aquilo que ainda ontém adulavam...

A sociedade portuguesa para não fugir ao comum das sociedades acha-se formada por toda a variedade de tipos, mas dado que a gratidão não é sentimento arradio da nossa gente e por outro lado como possuímos o sentido das conveniências, tais realidades militam o favor de uma vitória esmagadora do Candidato da União Nacional, em 8 de Junho próximo.

Esta opinião de um eleitor humilde, graças a Deus, é partilhada pela grande maioria do nosso eleitorado e por isso, em 8 de Junho, Sua Exceléncia o Mirante Américo Tomaz, será eleito por consagração nacional.

Lemos Tavares

CARTAS

Escreva cartas em papel timbrado com o seu nome.

Em blocos ou em folhas. Encomende na Gráfica Louletana.

Rótulos para garrafas

e para quaisquer outros fins, em originais modelos.

Executam-se na Gráfica Louletana.

Frigidaire

...a garantia de ser um produto da GM.
É a 1.ª marca do mundo em refrigeração!

MOTOLUX, L. DA

RUA 5 DE OUTUBRO, n.º 10

OS ÚLTIMOS MODELOS

QUARTEIRA... em retrato

(Continuação da 1.ª página)

cante a 15\$30, 3.779\$10; Aquisições de consumo corrente (desperdício, utensílios, etc.), 488\$40; Compra de material eléctrico para a rede (lâmpadas, rios, tubos para postaletas, isoladores, candeeiros, fusíveis e outros, 760\$50.

Conservação e aproveitamento do material:

Reparação de motores, 4.536\$; Reparação do material eléctrico, 12\$00; Limpeza e caiação da Central, 105\$50; Despesas não mencionadas, 386\$50.

Outros serviços e encargos: Taxa de exploração à D.S.E., 315\$00; Seguro do pessoal, 668\$40; 2% para desgaste do material (s/ valor da instalação eléctrica), 5.000\$00; 5% para Fundo de reserva de novas aquisições (s/ 61.899\$40 — 58.431\$40 = 3.467\$60, 173\$40. Total da despesa, 58.604\$80.

Total da receita, 61.899\$00; Total da despesa, 58.431\$40; Lucro líquido da exploração, 3.467\$60.

NOTA — É muito baixa a verba paga pela Câmara Municipal, através da Junta de Freguesia de Quarteira, para a iluminação pública de Quarteira, visto que as Câmaras de Lagos e Silves contabilizam esta energia a 1880/kWh.

Se dividirmos os 58.604\$80 da despesa total de 1957, por 24.003 kW, obtemos o custo unitário de 2\$44.

A Junta de Turismo tem vendido a energia ao público a 4\$00/kW.

António Sousa Pontes

«A Voz de Loulé» — Loulé — 18-V-1958 — N.º 157

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A NÚNCIO

1.ª publicação

No dia 14 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, se hão-de pôr pela primeira vez em praça, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e arrematar a quem maior lance oferecer acima dos valores que lhes vão indicados os prédios infra identificados, penhorados aos executados Manuel João Vieira e mulher Argentina Mendonça Alcaria, ele pendente e ausente em parte incerta da Venezuela e cujo último domicílio conhecido foi no povo e freguesia de Almancil, desta comarca e ela doméstica e residente no aludido povo e freguesia, nos autos de execução sumária que contra eles move o exequente Joaquim Guerreiro Virote, casado, comerciante, residente nesta vila de Loulé, a saber:

PRÉDIOS A ARREMATAR

Primeiro

Casas térreas com 4 compartimentos para habitação, uma dependência e terra de semear com árvores, no sítio da Cabeça da Câmara, freguesia de São Sebastião, que confronta do norte com José dos Santos Louzeiro, nascente com herdeiros de José Correia, sul com Custódia Guerreiro e poente com António Grade, inscrita na respectiva matriz sob o art.º urbano n.º 2.485 e art.º rústico n.º 2.028, descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 30.149, a fls. 10 do livro B.º 77, com o valor matricial corrigido e total de Três mil quatrocentos e oitenta e oito escudos, valor pelo qual vai à praça;

Segundo

Courela de terra arenosa com vinha e diversas árvores, no sítio do Seminário, freguesia de Quarteira, que confronta do norte com Joaquim da Luz Morgado, nascente com Joaquim Simão, sul com Maria Catarina e poente com José dos Reis Branco, inscrita na respectiva matriz sob o art.º rústico n.º 556, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.150, a fls. 10 v.º do Livro B.º 77, com o valor matricial corrigido de dois mil novecentos e doze escudos, valor pelo qual vai à praça.

Loulé, 7 de Maio de 1958

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

Para os seus SEGUROS consulte

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 18, a sr.ª D. Rosa Viegas Pinto Gregório.

Em 20, a menina Eivalina Coelho, residente nos E. U. A.

Em 23, a sr.ª D. Silvia Castanheira Laginha.

Em 24, os meninos Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues e Elio Francisco Leal Stevens.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá, o menino Luís Filipe Nascimento Caeiro e a menina Branca Luiza Duarte Cavaco.

Em 27, o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadinha Galo e os srs. Eng.º — Agrônomo João Nunes Gonçalves Machado e Augusto Duarte.

Em 29, a sr. D. Maria Otilia Vaz de Barros Vasques, a menina Elisa Eloi Trindade, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Botolinha.

Em 31, o menino João Manuel Bliebernicht Rocheta e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América e o sr. José Luís das Dores.

PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a seu pai, que se submeteu a uma operação no Hospital de Loulé, esteve nesta, com curta demora, o nosso prezado assinante e amigo sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha.

— Após curta permanência numa casa de saúde em Lisboa, já regressou a sua casa nesta vila, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Manuel Guerreiro Pereira, cujo estado de saúde inspirou sérios cuidados.

— Para junto de seu marido, o nosso prezado assinante no Brasil sr. José da Conceição Ruas, partiu há dias desta vila a sr.ª D. Adelina dos Matos Ruas, com sua filha Maria Bernardete.

— Com curta demora, esteve em Loulé a sr.ª D. Armanda Vilhar Botolinha, residente em Lisboa.

LAR EM FESTA

Devido a lamentável troca de composição, deixou de fazer parte da notícia «Lar em Festa» a local que publicámos sobre «a cerimónia do casamento religioso do filho do casal aniversariante sr. Silvestre Rodrigues Seruca» e «a cerimónia do casamento do casal sr. Silvestre Rodrigues Seruca» como por lapso saiu.

BAPTISADO

Foi levada à pia baptismal no dia 4 do corrente mês, na Igreja Matriz desta vila, a interessante menina Maria Antonieta Gonçalves Viegas, filhinha do nosso estimado amigo e assinante sr. António Simão Viegas, conceituado comerciante nesta vila, e de sua esposa sr.ª D. Victoria Correia Gonçalves Viegas.

Apadrinharam o acto o sr. Carlos Martins Gomes e sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Neto Gomes, após o que foi servido um finíssimo «Copo de água» aos numerosos convidados.

NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, na passado dia 11 do corrente dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Fernanda Dias Pereira do Nascimento, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Adrião João do Nascimento, viúvante da firma de Lisboa, Santos & Ferreira, Lda., e residente em Loulé.

— Também num quarto particular do nosso Hospital, deu à luz um acrônomo do sexo masculino, nascida 13 do corrente, a sr.ª D. Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro, esposa do sr. Deodato Tomé Guerreiro, funcionário municipal nesta vila e nosso prezado assinante e amigo.

Os nossos parabens aos felizes pais e votos de risonho futuro para os seus descendentes.

DOENTES

No Hospital desta vila, foi há dias submetido a uma operação, que felizmente decorreu com êxito, o conceituado comerciante da nossa praça sr. Manuel Martins Laginha.

Na Casa de Saúde «Dr. António Frade» também se submeteu a uma operação o nosso prezado assinante sr. José de Sousa Conceição, proprietário da Alfaiafaria Sousa, desta vila.

Formulamos votos pelo rápido restabelecimento de ambos.

FALECIMENTOS

Com a idade de 70 anos, faleceu em Casablanca, no passado dia 4 do corrente, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Caetano de Sousa Leal, que há cerca de 25 anos fixara residência em Marrocos.

O extinto era irmão dos srs. João Cauteno de Sousa Leal (falecido) e Manuel Caetano de Sousa Leal, residente em Loulé, pai das sr.ªs D. Maria Olávia Chai-

Partidos! Eleições!

(Continuação da 1.ª página)

clame pacificador da família nacional, mesmo sem partidos, logo que há escolha eis a família dividida pela retaliação e pelos ódios.

Se a família, agregado natural, se divide na simples escolha de bens, como não seria na escolha do chefe.

O facto está patente entre nós no momento político que atravessamos e os sectores em que se triplicou a nação trazem, dentro de si, o germe da sub-divisão.

Estamos certos de que é para evitar uma antecipada cisão que se admite, inconstitucionalmente, a anti-patrioticamente, a dúvida sobre a legitimidade da *teimosia* em considerar Goa parte integrante e inalienável da Pátria Portuguesa.

Estas considerações se devem ao facto de o próximo acto eleitoral — porque se trata do Chefe do Estado — interessar a todos e a cada um.

A eleição presidencial interessa aos portugueses, a TODOS os portugueses e SÓ aos portugueses e por isso achámos estranho que certa reunião se desenvolvesse sob a presidência de bandeiras estrangeiras em *guarda de honra* à Bandeira Nacional, ou, se não fosse ofensa às nações ali simbolizadas, ao abrigo da nossa Bandeira sob custódia ou tutela das outras.

Talvez involuntária inspiração de sub-consciente maçonismo internacionalista contrariado por voluntárias e conscientes medidas a dignitários da Igreja.

Mas haverá sinceridade nisto?

Ainda não há muito houve quem servisse, mandando, certa organização e agora a apoda de récua marcada na anca...

A estes servidores, de formação contrária ao ideal cuja defesa se lhes confia se deverão, por ventura, os inexistos, os erros, os abusos que tem emperrado, por vezes, a vida nacional.

Foi agora a vez de recebermos um rico e autêntico estandarte com a imagem da Virgem de Lujau, muito devota dos argentinos. O estandarte vinha consagrado à «Voz de Loulé» com o pedido de o entregarmos ao Rev.º Prior da freguesia de S. Sebastião para figurar na procissão de Nossa Senhora da Piedade.

Tudo se realizou como pedia a boa e altruísta louletana e somos nós que, publicamente, lhe afirmamos o nosso reconhecimento e gratidão, por tantos gestos que só nobilitam quem os pratica.

E queremos também, publicamente, dar-lhe a notícia de que o Rev.º Prior de S. Sebastião e todos que apreciaram o seu estandarte, ficaram encantados com a sua vocação de artista e a sua exemplar formação de louletana.

Não sigamos o exemplo francês. Acima do partido, das instituições, do regime, há-de determinar-nos o interesse nacional, o bem comum, a Pátria.

J. R.

gunes, residente em Marrocos, D. Ana Maria Correia Leal, professora liceal no Funchal e do sr. Joaquim Correia Leal, residente em Casablanca e deixou viúva a sr.ª D. Serafina Apra Correia Leal.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Excursões à Bélgica

para visita à

Exposição Universal de Bruxelas

Em auto-carro em Agosto e Setembro

Em comboios, partidas todos os Sábados

No Paquete «Santa Maria» da Companhia Colonial de Navegação

De 11 a 22 de Agosto (12 dias)

Em Avião, ás 4.ªs, feiras, Sextas, Sábados e Domingos Informações e inscrições na:

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216

F A R O

PARA VESTIR com elegância e distinção

V. Ex.º terá que escolher:

OS MAIS FINOS PADRÕES

A MELHOR QUALIDADE

A ÚLTIMA NOVIDADE

Os Estabelecimentos

CACHOLA & GUERREIRO, L. DA

apresentam o maior e mais completo sortido da Primavera em LANIFÍCIOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

As mais altas novidades em SEDAS, ALGODÕES SUÍSSOS, etc.

CAMISARIA E GRAVATARIA

As mais recentes novidades em

ARTIGOS PARA SENHORA

Lindos padrões nos

MELHORES TECIDOS

OS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

Não compre sem visitar a casa

CACHOLA & GUERREIRO, L. DA

LOULÉ — Telef. 183



Eugénia Soares

Enfermeira — Parteira — Puericultora

Única em Loulé Diplomada em Partos

Avenida José da Costa Mealha, 38

Telefone 257

FESTIVAL DESPORTIVO

Gelados

Francisco de Sousa Lopes, proprietário do Café Aviz, participa aos seus Ex.ºs Clientes que já iniciou o fabrico dos seus finíssimos sorvetes, cuja excelente qualidade e esmerada confecção têm justificado plenamente a preferência do Público.

Além disso tem também a representação dos conhecidos e apreciados gelados RÁJÁ.

Carteiras de luto para agradecimento de pesames e In-memoriums em finas e artísticas estampas, executadas na Gráfica Louletana

Telef. 216 LOULÉ

XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX

Televisão

Na feira de Milão, do corrente ano, alcançou grande êxito um aparelho conhecido por «Telerad» que reune numa só caixa um gira-discos, um receptor de rádio e outro de televisão.

O aparelho, não é como os já existentes, uma combinação de três unidades diferentes mas uma só unidade mecânica em que parte do equipamento eléctrico para a captação de imagens é também utilizado na sintonização do rádio e na parte sonora do gira-discos. Assim, pelo preço de um aparelho de Televisão, os italianos vão dispôr dos serviços de 3 aparelhos.

Se V. Ex.º vai casar
ENCOMENDE AS SUAS
PARTICIPAÇÕES
DE CASAMENTO
NA ——————>
Gráfica Louletana

Com
PRESTO
NÃO HÁ DEMORAS

Escolha uma no
Centro Comercial de Representações e Informações

VEM AÍ O VERÃO

E AS INSUPORTÁVEIS E INQUIETANTES

MOSCAS

— VÃO COMEÇAR A MARTIRIZAR-NOS —

Não permita que entrem em sua casa colocando nas vossas portas

O REPOSTEIRO METÁLICO DE LUXO

OVALUMÍNIO

Resistente, inoxidável, de longa duração e o mais barato no género.

Além da sujidade que espalham, as MOSCAS são terríveis portadoras de perigosas doenças.

Defenda o seu lar e a saúde dos seus, evitando estes insectos!

Executa e coloca por medidas:

SANTOS CARVALHO

VILARINHOS Telefone 73 S. Braz de Alportel

que entrega ao domicílio em LOULÉ, FARO, OLHÃO, S. BRAZ DE ALPORTEL e arredores.

Representante em LOULÉ

HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

AGRADECIMENTO

Manuel Guerreiro Pereira, comerciante, residente na Avenida José da Costa Mealha, desta vila, receoso de cometer qualquer omissão involuntária, vem por este meio agradecer, muito reconhecido, a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, ou, de qualquer maneira, lhe manifestaram a sua simpatia.